



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

CONCEPÇÃO E EXPERIÊNCIAS NO USO DE INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ariel Behr - UFRGS

Eliane Lourdes da Silva Moro - UFRGS

Henrique Mello Rodrigues de Freitas - UFRGS

RESUMO

Este artigo apresenta o processo de criação e experiências de uso de um instrumento de acompanhamento das avaliações do Curso Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em suas seções o artigo traz uma breve apresentação da estrutura do Curso, a apresentação do Instrumento de Acompanhamento da Avaliação criado, e o relato de conclusões sobre o uso deste instrumento. Como principal contribuição verificou-se benefícios para todos os envolvidos no Curso quando da padronização das práticas de avaliação implicadas pelo uso do instrumento de acompanhamento das avaliações. Outra contribuição esteve na apresentação da lógica de PDCA para a construção de instrumentos de gestão para a Educação a Distância, permitindo a possibilidade de replicação e incremento do mesmo.

Palavras-chave: Educação a Distância; Gestão de Tecnologia de Informação; Experiência de uso.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1. Introdução

A avaliação no ensino superior é um desafio, seja qual for a área ou curso em foco. O ensino nas universidades é uma evidência deste desafio, uma vez que não abarca apenas o ensino superior, mas também outras dimensões da atividade intelectual, como a pesquisa e, sobretudo a extensão (Moraes, 2010). Mas, maior ainda é este desafio quando se trata da avaliação na modalidade Educação a Distância (EaD), haja vista que o acompanhamento dos alunos se dá de forma não-presencial, e muitas vezes assíncrona, desta forma eliminando parte das avaliações informais relacionadas à postura e ao comportamento do aluno, por exemplo.

Ao mesmo tempo, esta “não-presencialidade” faz da EaD democrática e inclusiva, não distinguindo ninguém a priori. Observando este aspecto, o limite que não se deve atingir é o de promover a distância em todos os sentidos, priorizando ações com baixos níveis de acompanhamento dos alunos, que visam somente a entrega de tarefas, em detrimento do aprendizado com o processo interativo. Neste sentido, Cerny (2002) afirma que o próprio meio é um dos objetos de estudo da EaD, sendo necessárias reflexões aprofundadas sobre os processos pedagógicos da modalidade. E desta forma, “a avaliação da aprendizagem assume um papel fundamental, pois, conforme os procedimentos adotados, a EaD pode constituir-se num forte entrave à inovação pedagógica.” (Cerny, 2002: 135).

Defende-se então uma EaD construída por meio da proximidade e da interação, e não apenas uma EaD da superação da barreira espacial, como o ensino por correspondência, por exemplo. Neste sentido, é interessante priorizar formas de avaliação contínuas “revestidas de uma prática essencialmente formativa [...] continuada, contextualizada, flexível e interativa, presente em todo o curso e como possibilidade de diálogo entre professores e alunos.” (Cerny, 2002: 141-142)

A avaliação na realidade da sociedade da informação, com uso irrestrito de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), faz com que professores não se contentem mais com trabalhos de seus alunos que sejam meras cópias manuscritas de enciclopédias (Primo, 2010). Da forma como traz Cerny (2002), vemos que o grande avanço que se apresenta hoje para a avaliação é constituir-se como parte do processo de ensino e de aprendizagem e não mais em momentos estanques e pontuais, mas permeando e auxiliando todo este processo. E é diante deste desafio que o presente artigo visa apresentar a ferramenta de acompanhamento das avaliações dos alunos do Curso Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O artigo se justifica diante da importância do processo de avaliação realizado em cursos na modalidade EaD, e pelo bom acolhimento deste instrumento pela equipe de Curso Mediadores de Leitura. Dentre as experiências deste Curso, e entendendo a avaliação enquanto um processo promovido por uma equipe docente, verificou-se que o controle e acompanhamento próximo das entregas dos alunos permitiu ao docente um melhor exercício



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

de seu papel pedagógico. Sendo assim, o presente artigo se estrutura nesta introdução, em uma breve apresentação da estrutura do Curso, na apresentação do Instrumento de Acompanhamento da Avaliação criado, e no relato de conclusões sobre o uso deste instrumento.

2. Procedimento metodológico

Este artigo está estruturado no método fenomenológico na forma de relato de experiência vivida. Assim, o foco principal está na descrição da estrutura total dessa experiência e nos significados que a experiência tem para os sujeitos que a vivenciam (SADALA, 2004). Segundo Martins (1992), a fenomenologia existencial utiliza a comunicação interpessoal para chegar à compreensão dos significados da experiência vivida pela pessoa.

Desta forma, nas seções que seguem desse artigo, são apresentadas fases da construção do instrumento de controle da avaliação estudado. Logo, trata-se da estrutura do curso em que o instrumento foi utilizado e, em seguida a apresentação do processo de construção e do uso do referido instrumento.

3. A Organização do Curso para a Avaliação

Nesta seção é brevemente apresentada a estrutura do Curso Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade, tendo em vista suas peculiaridades quando comparada com outras estruturas utilizadas na UFRGS. Os recursos humanos do Curso estiveram estruturados em suas coordenações, equipe administrativa, equipe de professores, e equipes de tutores. As funções destas equipes foram imaginadas para facilitar o trabalho docente e permitir uma maior aproximação entre a equipe de professores e tutores, e discentes do Curso. A forma de organização pode ser verificada na Figura 1, que apresenta um organograma representando esta disposição.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

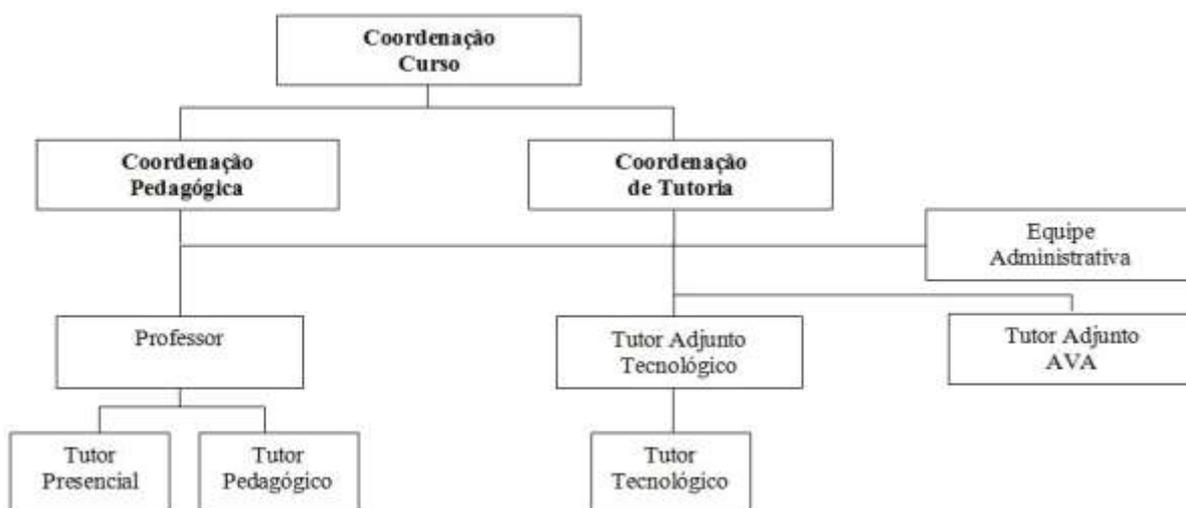


Figura 1: Organograma do Curso Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade

Fonte: criada pelos autores

Esta organização não é distante de outras já conhecidas em cursos da modalidade EAD, todavia, para atender aos interesses deste Curso, imaginou-se uma equipe de tutoria que pudesse apoiar as diferentes necessidades da equipe de coordenação. Assim, funcionalmente, a equipe de tutores, foi distribuída entre Tutores Presenciais, Tutores Pedagógicos e Tutores Tecnológicos. Os Tutores Presenciais foram aqueles residentes dos Pólos onde o Curso aconteceu, e tiveram como principais atividades facilitar o uso das tecnologias e promover a interação dos alunos com o restante da equipe docente do Curso. Os Tutores Pedagógicos e Tecnológicos tinham como principal atividade o atendimento ao aluno, podendo-se dizer sumariamente que o primeiro era responsável por uma avaliação qualitativa das entregas, e o outro, pela avaliação quantitativa; porém estas tarefas são muito próximas na prática, o que fazia com que, constantemente, um permeasse e complementasse a atividade do outro. A ferramenta de acompanhamento das atividades foi desenvolvida para registrar as entregas dos alunos, e era o principal instrumento das atividades do Tutor Tecnológico.

4. O Instrumento de Acompanhamento da Avaliação

O instrumento que foi utilizado para controlar as entregas dos alunos à equipe docente do Curso, foi desenvolvido no *software* Microsoft Excel[®] versão 2003, na forma de uma planilha que contabiliza as entregas, e evidencia aos docentes (tutores e professores) os pontos onde o aluno não atingiu suficiência frente à proposta do Curso. Esta ferramenta foi desenvolvida em conjunto pelo Tutor Adjunto Tecnológico e por um membro da Equipe Administrativa do Curso, que já tinham experiência com a modalidade EAD, e conhecimento



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

do contexto do Curso. Para tanto vale ressaltar que, mais do que simplesmente apresentar a planilha, também se faz interessante apresentar como foi imaginada uma sistemática de construção, preenchimento, verificação e correção deste instrumento.

Primeiramente, na idealização deste instrumento teve-se em mente uma lógica de PDCA (adaptado dos verbos em inglês *to Plan, to Do, to Check e to Act*; para as fases de Planejar, Fazer, Avaliar e Agir Corretivamente). Sendo assim, na fase de '**Planejar**', quando se idealizou a planilha, imaginou-se ter um instrumento que pudesse "sinalizar" (usando o verbo não só em seu sentido gramatical, mas figurado também, nas cores de um sinal de trânsito) os pontos em que o professor deveria agir para conduzir a turma aos objetivos do Curso. Neste sentido, como se pode ver nas Figuras 2 e 3, o professor é capaz de identificar visualmente, de uma forma geral, a situação da turma quanto às entregas programadas.

A fase de '**Fazer**', entendemos que seja o momento em que há o preenchimento da planilha propriamente dito. Na estrutura do curso, esta atividade foi delegada ao Tutor Tecnológico, que tinha a função de verificar se a atividade solicitada pelo professor foi entregue pelo aluno da forma correta. Neste momento, as possibilidades de ação do Tutor Tecnológico são a de classificar a entrega em três níveis: 'Sim', 'Não' e 'Parcial'.

Esta classificação corresponde a uma avaliação qualitativa, onde já existe uma primeira interação com os alunos, e é permeada a atividade do Tutor Pedagógico que muitas vezes auxilia neste preenchimento. A interação com o aluno neste ponto é feita na forma de comentário, diretamente na atividade entregue no AVA, ou por envio de mensagem, no caso de entregas realizadas fora do AVA (p.ex. atividades nos Blogs dos grupos de alunos). Como consequência desta avaliação qualitativa, a planilha realiza uma contabilização do percentual de atividades já entregues. O motivo desta contagem está em auxiliar o professor a verificar o nível de participação de cada aluno. Para isso, a contagem é estratificada ente atividades síncronas e assíncronas, ou seja, entre os Chats e as demais atividades.

A partir deste momento, inicia-se a fase de '**Avaliar**', que envolve duas práticas de reflexão sobre os procedimentos realizados até então, quais sejam: avaliar o instrumento e avaliar as entregas. Esta fase é praticamente indissociada do '**Agir Corretivamente**', que compreende a ação que o tutor realiza em resposta a um problema identificado, seja no instrumento, seja na entrega do aluno. No que tange à avaliação do instrumento são verificadas neste momento a exatidão dos cálculos, e a necessidade de inclusão ou supressão de campos na planilha. E, no que se refere à avaliação das entregas dos alunos, de posse da primeira classificação da entrega realizada pelo Tutor Tecnológico, o professor é capaz de identificar os alunos que estão apresentando intervenções, tanto para evitar a evasão daqueles que não entregaram as atividades, quanto para proporcionar oportunidades de recuperação da aprendizagem àqueles alunos que têm uma atividade classificada como 'Parcial'. Assim, estas atividades recebem estímulos para que sejam revisitadas pelos alunos, a fim de que possam ser modificadas, ou ampliadas, conforme o caso.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Com todas as etapas realizadas, são dadas as condições para que o professor e a equipe de coordenação do Curso possam acompanhar o andamento das atividades nos diversos Pólos.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Módulo I										
EAD e MOODLE										
Nome do Polo		01. Perfil e/ foto	02. "Chat"	03. "Sala de entrega" arquivo EAD	04. Fórum EAD	05. "Criação" do BLOG	Participação % "Chats"	Realização % Atividades		
Nome do aluno		SIM	SIM	SIM	SIM	PARCIAL	100%	90%		
I		EXEMPLO								
Módulo II										
CONSTRUÇÃO DO EU LEITOR/MEDIADOR										
Unidade 01		Unidade 02			Unidade 03			Participação % "Chats"		Realização % Atividades
01. Fórum Unidade 1	02. "Chat"	01. Fórum Unidade 2	02. "Chat"	03. Música para BLOG	02. "Chat"	02. Texto (sala de entrega)				
NÃO	SIM	PARCIAL	SIM	PARCIAL	NÃO	SIM	67%	57%		
Módulo III										
IMERSÃO CULTURAL										
Unidade 01		Unidade 02			Unidade 03			Participação % "Chats"		Realização % Atividades
01. "Chat"	02. Atualização BLOG	03. Fórum Linguística	01. Fórum "Brincando e/ palavras"	02. "Chat"	03. BLOG Texto do Grupo	01. Fórum Momento 01				
SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	PARCIAL	SIM	SIM	100%	78%
Módulo IV										
GÊNEROS TEXTUAIS										
Unidade 01		Unidade 02			Participação % "Chats"		Realização % Atividades			
01. "Chat"	02. BLOG Publicar Conto	01. "Chat"	02. BLOG Imagem e Poesia	NÃO	100%	75%				
SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	100%	75%				
Módulo V										
ITINERÁRIO E EXPERIMENTAÇÃO E PRÁTICAS DE LEITURA										
Unidade 01		Unidade 02			Participação % "Chats"		Realização % Atividades			
01. Fórum: Mediação e Espaços ...	02. "Chat"	01. "Chat"	04. BLOG Prática leitora	SIM	100%	75%				
NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	75%				
FINAL										
Participação nos Módulos %		"Chats"		93%		Realização dos Módulos %		78%		



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Figura 2: Estrutura da Planilha de avaliação do Curso Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade

Fonte: Criada pelos autores

A Figura 2 mostra de forma seqüencial, como foram montados os grupos de atividades a serem avaliadas, de acordo com a estrutura de conteúdos do Curso. Os blocos apresentados são dispostos em colunas, onde são descritos os módulos e atividades de cada módulo; e em cada linha são inseridos os registros das entregas de cada aluno (neste exemplo, registros aleatórios). Uma visão completa é representada na Figura 3, onde é apresentado um exemplo preenchido do instrumento de acompanhamento da avaliação do Curso Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade. Foram preservados os nomes dos alunos, e do Pólo dos mesmos, todavia estes são resultados reais, em um momento posterior ao meio do Curso.

Figura 3: Exemplo preenchido do instrumento de acompanhamento da avaliação

Fonte: Criada pelos autores

A Figura 3 apresenta quatro dos cinco módulos do Curso, e já num primeiro olhar é possível observar que, no primeiro bloco de atividades, a quantidade de entregas não realizadas é menor do que nos demais. Este fato ocorre em função da ação da equipe docente, que busca resgatar de forma progressiva aqueles alunos com menor taxa de entregas. Também é visível a pouca ocorrência de entregas parciais, e principalmente da pouca incidência de registros parciais nos primeiros módulos. A razão disto pode ser atribuída ao alto nível de interação entre a equipe docente e alunos, que recebiam e corrigiam tempestivamente as



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

atividades que não haviam atingido o objetivo proposto. Atribui-se também a esta sistemática de avaliação, uma das razões para a baixa taxa de evasão do Curso, pois o aluno, ao verificar que está sendo constantemente acompanhado, e que tem um retorno por parte da equipe docente, aumenta seu sentimento de pertencimento ao grupo, sentindo-se acolhido pelo mesmo.

5. Conclusões e Considerações Finais

A simplificação dos instrumentos de avaliação, no que se refere à ferramenta tecnológica empregada, permite a aproximação entre docentes e discentes. É uma via de mão dupla, onde quanto mais amigável for o objeto de ensino, mais natural será a resposta do aluno. Com isso não se quer dizer que se deva sempre optar pelo mais fácil, mas, pelo contrário, se quer enfatizar que ferramentas muito elaboradas podem tirar o foco do conteúdo e colocá-lo somente na tecnologia. E, especialmente no Curso ‘Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade’, que é um curso de curta duração (90 horas), todo tempo não desperdiçado, e toda oportunidade de abordar assuntos relativos ao foco do Curso, devem ser aproveitados.

Considerou-se significativo para a condução do Curso ter um instrumento que auxiliasse a equipe docente a ter uma visão unificada da turma. Sendo os critérios para preenchimento do instrumento definidos e consensuados previamente entre a equipe docente, foi possível dar unidade à expectativa do que os alunos deveriam entregar. Este fato permitiu, antes mesmo do pedido das tarefas, verificar possíveis problemas na descrição e efetividade das mesmas em relação à proposta do Curso. Ou seja, criou-se mais uma etapa de avaliação do conteúdo, e da própria proposta do Curso, proveniente das decisões que envolvem a tecnologia, e o planejamento do uso destas tecnologias.

Evans e Nation (1989 *apud* CERNY, 2002) argumentam que a chave para uma prática bem sucedida do diálogo na EAD está na filosofia que informa as decisões sobre técnicas e tecnologia e não apenas no planejamento do curso, na distribuição, na seleção das tecnologias e das mídias. Os autores acreditam que o diálogo pode ser encorajado a partir dos materiais do curso, proporcionando ao estudante conhecimento, habilidades, ideias e valores pertinentes a suas necessidades e a seus interesses, os quais podem ser usados ativamente para entender, gerenciar e/ou mudar o contexto social em que estão inseridos.

Vê-se aqui um trabalho de ensinar, de formar, de instrumentalizar, mas, sobretudo, de encantar. Sem o encanto com a Leitura, as iniciativas de mediação têm grande chance de frustração, ou no mínimo, poucas chances de convencimento e grandes chances de evasão. Entende-se que este sentimento pode ser abordado de formas diferenciadas na educação presencial, todavia a EAD também tem recursos para este tipo de comunicação. Nas palavras de Paulo Freire (1996: 33) “o homem e a mulher são os únicos seres capazes de aprender com alegria e esperança, na convicção de que a mudança é possível”.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Na perspectiva aqui trazida, o encanto com o ensino e com a leitura pode ser transmitido também na avaliação do ensino. A seriedade com que a avaliação é tratada denota aos alunos o respeito que se tem por eles, mas antes de tudo, pelo conteúdo que se está tratando. Esta afirmação não vem só da percepção dos professores, mas também do relato dos alunos, tutores presenciais e coordenadores de Pólo da UAB, verificados nas visitas de supervisão e nos encontros presenciais do Curso. Temos então na avaliação, não só uma ferramenta para quantificar ou qualificar o desempenho dos alunos, mas uma maneira de tocar estes Mediadores de Leitura em formação e, conseqüentemente, seus mediados.

REFERÊNCIAS

- CERNY, R. Z. (2002) Avaliação da aprendizagem como processo de comunicação na educação a distância. In: BELLONI, M. L. (org), **A formação na sociedade do espetáculo**, Edições Loyola, São Paulo, Brasil.
- FREIRE, P. (1996) **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, São Paulo, Brasil.
- MARTINS J. **Um enfoque fenomenológico do currículo: a educação como poíesis**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MORAES, R. C. (2010) **Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico**. São Paulo, Brasil.
- PRIMO, A. (2006) Avaliação em processos de educação problematizadora online. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (ogs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil.
- SADALA, M. L. A. A fenomenologia como método para investigar a experiência vivida uma perspectiva do pensamento de Husserl e de Merleau Ponty. In: Seminário Internacional De Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2004, Bauru. **Anais...** Bauru: Universidade do Sagrado Coração de Jesus e Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativa, 2004.